

A produção do artigo de opinião em contexto pandêmico: uma experiência de intervenção com sequência didática¹

***The writing of opinion article in pandemic context: an experience of
intervention using didact sequence***

***La producción del artículo de opinión en contexto de pandemia:
una experiencia de intervención con secuencia didáctica***

José Jilsemar da Silva²

 0000-0001-7223-6096

Joseilda Alves de Oliveira³

 0000-0003-1403-0342

José Cezinaldo Rocha Bessa⁴

 0000-0003-4655-6832

RESUMO: O objetivo deste artigo é descrever e analisar uma experiência de intervenção pedagógica realizada em práticas de produção de textos, em contexto pandêmico, na educação básica. Especificamente, buscamos evidenciar contribuições do trabalho com uma sequência didática do gênero artigo de opinião proposto com vistas a ampliar a capacidade argumentativa dos alunos de ensino médio de uma escola pública. Como ancoragem teórica, procuramos estabelecer diálogos com estudos sobre produção textual como atividade processual e interlocutiva (ANTUNES, 2009; GERALDI, 2015; 2017; MORETTO, 2013) e com a abordagem de gêneros e a metodologia de sequência didática propostas por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Do ponto de vista metodológico, o trabalho configura-se

¹ Este artigo é um recorte da dissertação de mestrado intitulada *Proposta de intervenção para o ensino de escrita do gênero artigo de opinião: entre relatos e reflexões em perspectiva dialógica*, defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Campus de Pau dos Ferros, no ano de 2021. A produção que apresentamos aqui revela ampla reformulação em relação ao texto da dissertação do qual é fruto.

² Mestre em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Pau dos Ferros. Professor de Língua Portuguesa da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte. E-mail: josejilsemar@gmail.com.

³ Mestre em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino e doutoranda em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Pau dos Ferros. Professora de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Ensino das cidades de Condado e Malta, PB. E-mail: joshitalo@gmail.com.

⁴ Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Campus de Araraquara. Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus de Pau dos Ferros. E-mail: cezinaldobessa@uern.br.

uma pesquisa de campo, de viés interventivo, realizada junto a alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública do estado do Rio Grande do Norte. Para o trabalho analítico realizado neste estudo, selecionamos textos escritos produzidos no decorrer da proposta de intervenção implementada. Os resultados da análise interpretativa e qualitativa apontaram que, a despeito das dificuldades enfrentadas no contexto de aulas remotas, um trabalho de produção textual bem sistematizado, a partir de uma proposta de intervenção cuidadosamente elaborada e executada, contribui efetivamente e positivamente para a finalidade de desenvolver a capacidade argumentativa do alunado.

PALAVRAS-CHAVE: sequência didática; intervenção pedagógica; ensino médio.

ABSTRACT: This article aim at describing and analyzing a pedagogical intervention experience carried out during the period of writing texts, in the pandemic context, in basic education. Specifically, we seek to highlight the contributions of working with a didactic sequence of the genre opinion article proposed in order to expand the argumentative capacity of students of high school at a public school. As a theoretical anchor, we seek to establish dialogues with studies on textual production as a procedural and interlocutive activity (ANTUNES, 2009; GERALDI, 2015; 2017; MORETTO, 2013) and with the genre approach and didactic sequence methodology proposed by Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004). From the methodological point of view, the work is a field research, with an interventional bias, carried out with students in the 2nd year of high school at a public school in the state of Rio Grande do Norte. For the analytical work carried out in this study, we selected texts written during the implemented intervention proposal. The results of the interpretative and qualitative analysis pointed out that, despite the difficulties faced in the context of remote classes, a well-systematized textual production work, based on a carefully prepared and executed intervention proposal, contributes effectively and positively to the purpose of developing the argumentative capacity of the students.

KEYWORDS: didactic sequence; pedagogical intervention; high school.

RESUMEN: El objetivo de este artículo es describir y analizar una experiencia de intervención pedagógica en prácticas de producción de textos, en contexto de pandemia, en la educación básica. Específicamente, buscamos demostrar contribuciones del trabajo con una secuencia didáctica del género artículo de opinión propuesto en favor de ampliar la capacidad argumentativa de los alumnos de la enseñanza secundaria de una escuela pública. Como anclaje teórico, buscamos establecer diálogos con los estudios sobre producción textual como actividad procesual y de interlocución (ANTUNES, 2009; GERALDI, 2015; 2017; MORETTO, 2013) así como sobre el abordaje de géneros y la metodología de secuencia didáctica formulada por Schneuwly, Noverraz y Dolz (2004). Desde el punto de vista metodológico, el trabajo se configura como una investigación de campo, de tipo intervencionista, realizado con alumnos del 2º año de la enseñanza secundaria de una escuela pública del estado de Rio Grande do Norte. Para el trabajo de análisis, seleccionamos los textos escritos producidos durante la propuesta de intervención aplicada. Los resultados del análisis interpretativo y cualitativo señalaron que, a pesar de las dificultades surgidas en el contexto de clases a distancia, un trabajo de producción textual muy sistemático, a partir de una propuesta de intervención cuidadosamente elaborada y aplicada, contribuye efectiva y positivamente al propósito de desarrollar la capacidad argumentativa del alumnado.

PALABRAS CLAVE: secuencia didáctica; intervención pedagógica; enseñanza secundaria.

Introdução

Tem sido uma necessidade e um desafio constante para os professores de Língua Portuguesa da educação básica efetivar um ensino de produção de textos como atividade processual, interativa e interlocutiva (ANTUNES, 2003, 2009; GERALDI, 2015; MAFRA; BARROS, 2017; MORETTO, 2013; SUASSUNA; LEITÃO, 2018). Mesmo com avanços inegáveis ao longo das últimas décadas, especialmente resultantes da circulação de contribuições das ciências da linguagem nos campos do texto e do discurso, bem como da implementação, na segunda metade da década de 1990, dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), persistem ainda diversas lacunas nas práticas de escrita em sala de aula.

A relação do aluno com o texto e a produção textual demandada pela escola parecem provocar o professor para uma inquietante interrogação sobre o seu fazer e sua formação para ensinar a produzir textos, e tem, por conseguinte, despertado, cada vez mais, nesse profissional, sensações e sentimentos que se deslocam da frustração e impotência à necessidade de uma contínua formação.

A realidade da sala de aula de Língua Portuguesa, onde alunos não se sentem motivados a produzirem os textos que lhes são solicitados, inquieta o professor na busca de alternativas metodológicas inovadoras e de formação adequada para lidar com uma certa apatia dos estudantes e suas dificuldades com a leitura e a escrita, bem como para mobilizá-los para a ação em práticas efetivas de produção de textos, quadro esse que se complicou no contexto da pandemia causada pela Covid-19 em 2020.

Ciente desse contexto de múltiplos obstáculos e desafios que o professor enfrenta diariamente em sala de aula, fomos provocados, por ocasião do desenvolvimento de nossa pesquisa de mestrado (SILVA, 2021), em pleno período pandêmico, a desenvolver uma intervenção pedagógica para a atividade de produção de textos baseada no trabalho com sequência didática (SD) para alunos do Ensino Médio de uma escola pública do interior do estado do Rio Grande do Norte.

Como já tínhamos experiências exitosas⁵ com a produção textual assentada na proposta de trabalho com sequências didáticas implementadas no contexto da Olimpíada de Língua Portuguesa⁶, optamos, conjuntamente com o orientador, por desenvolver uma pesquisa de intervenção de produção escrita argumentativa, realizada de forma remota, com alunos do 2.º ano do Ensino Médio. Nesse sentido, tivemos como finalidade conceber uma experiência de produção textual de artigos de opinião que pudesse ajudar a potencializar as interlocuções e a melhorar a capacidade argumentativa dos alunos (DOLZ, 1996; DOLZ; SCHNEUWLY; PIETRO, 2004). Sendo assim, o presente trabalho procura descrever e analisar a experiência de intervenção pedagógica com o gênero artigo de opinião em aulas de produção de textos, em contexto pandêmico com o público-alvo, buscando evidenciar contribuições do trabalho com uma SD do gênero para a concretização da finalidade de ampliar a capacidade argumentativa do aluno.

Na direção de levar adiante esse empreendimento investigativo de natureza interventiva, buscamos estabelecer diálogos com estudos sobre produção textual como atividade processual e interlocutiva (ANTUNES, 2009; GERALDI, 2015, 2017; MORETTO, 2013), bem como sobre a metodologia de sequência didática como concebida no quadro da didática das línguas na linha de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Trata-se, portanto, de um empreendimento que procura considerar interlocuções entre estudiosos que, respeitados os distanciamentos e as aproximações teóricas possíveis, convergem quanto à finalidade de colocar o trabalho com o texto e a dimensão processual da escrita no centro do processo de ensino-aprendizagem.

⁵ Por quatro vezes, o primeiro autor desse texto, professor de Língua Portuguesa, dos níveis fundamental e médio, da rede básica de ensino do estado do Rio Grande do Norte, teve trabalho destacado, no contexto da Olimpíada de Língua Portuguesa, realizada no Brasil desde o ano de 2008. Nas etapas nacionais, com seus alunos, o professor foi, no ano de 2008, finalista no gênero memórias literárias; em 2010, semifinalista no gênero memórias literárias; em 2016, semifinalista em dois gêneros, memórias literárias e artigo de opinião; e em 2019, finalista no gênero artigo de opinião.

⁶ Conforme informa o site *Escrevendo o futuro*, a “Olimpíada de Língua Portuguesa é um concurso de produção textual de professores(as) e estudantes, de caráter formativo [...] criado com o objetivo de contribuir para a melhoria da leitura e escrita de estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio de escolas públicas brasileiras”. Ver: Olimpíada de língua portuguesa (OLIMPÍADA..., [2023]).

Para darmos conta do objetivo aqui delineado, estruturamos o presente texto da seguinte forma: além das seções de introdução e conclusão, o artigo compreende uma seção de ancoragem teórica, em que retomamos discussões sobre a produção textual e/no ensino de língua portuguesa, bem como acerca da proposta de trabalho com sequência didática; uma seção de metodologia, na qual descrevemos as escolhas e os procedimentos metodológicos assumidos em nossa investigação; e a seção de descrição e análise do trabalho de intervenção realizado.

Produção textual e/no ensino de Língua Portuguesa na educação básica

Em discussões diversas realizadas sobre o ensino de Língua Portuguesa na educação básica, tem-se evidenciado, com certa recorrência, a necessidade de fundamentarmos as práticas do ensino de língua em uma concepção de linguagem como interação humana (ANTUNES, 2009). Considera-se, nesse sentido, que, no enfrentamento da vida social, não podemos ignorar que a língua “assume um caráter político, histórico e sociocultural, que ultrapassa o conjunto de suas determinações” (ANTUNES, 2009, p. 21).

Em consonância com esse modo de pensar, assumimos, em diálogo com Suassuna e Leitão (2018), que o trabalho pedagógico do ensino de Língua Portuguesa deve ter como preocupação potencializar a formação de leitores e de produtores de textos, de maneira a oferecer condições para que o aluno possa lidar com a diversidade de textos e de recursos semióticos, com vistas a uma atuação comunicativa bem-sucedida na escola e para além dela, de modo a poder integrar-se a vida social e profissional (DOLZ; GAGNON; DECÂNDIO, 2010).

Na perspectiva de trabalho pedagógico referido, é importante a escola partir da compreensão de texto “enquanto objeto dialógico em que se entrecruzam vários discursos, que não apenas coexistem, mas se encontram em constante tensão, o que caracteriza a dinâmica das relações dialógicas” (MORETTO, 2013, p. 59). Na esteira desse entendimento, concebe-se a produção textual como uma atividade interativa e dialógica, tecida “por muitas vozes e de outros discursos que se entrecruzam e se completam” (MORETTO, 2013, p. 59).

Nessa esteira, Geraldi (2015), por sua vez, defende que o ensino da produção de textos deve priorizar a diversidade textual com a qual o educando convive socialmente. Segundo o autor, são os textos que estão implicados nas experiências de vida dos alunos em sociedade e por elas demandados que merecem um olhar prioritário nas propostas de produção escrita no ambiente escolar. Como nos adverte Geraldi (2017), isso, contudo, não significa que se deva ensinar todos e quaisquer gêneros na escola, o que nos coloca, pois, o desafio de eleger determinados gêneros adequados para os objetivos que a escola deve cumprir na formação do aluno.

Em plena sintonia com esse entendimento de Geraldi (2017), pautamos nossa postura de trabalho com a produção de textos na experiência de intervenção que reportamos aqui. Nossa postura para a realização do trabalho interventivo proposto assume que, consideradas as necessidades dos alunos e o projeto da escola, devemos priorizar o trabalho com determinados gêneros. Nesse sentido, foi que nos direcionamos para o trabalho de intervenção com o gênero artigo de opinião, considerando nossa finalidade de potencializar a capacidade argumentativa do aluno (DOLZ, 1996; DOLZ; SCHNEUWLY; PIETRO, 2004), que, nesta proposta, engloba elementos como a assunção de posicionamento(s) e o uso de argumentos em função dos objetivos pretendidos e dos interlocutores aos quais o produtor se dirige.

A perspectiva pedagógica aqui assumida exige um trabalho voltado ao desenvolvimento do pensamento crítico, o que significa propor práticas pedagógicas que estimulem o aluno a assumir seu próprio posicionamento e construir pontos de vista diante de textos lidos (BESSA; OLIVEIRA, 2020). Essa perspectiva pedagógica requer, ainda, a compreensão de um ensino da argumentação que leve em conta a dimensão interativa e dialógica da linguagem, considerando a perspectiva de diálogo com outras vozes e outros posicionamentos que se fazem necessários para que o produtor sustente o ponto de vista assumido em seu texto (OLIVEIRA; BESSA, 2020).

Numa perspectiva de trabalho com a escrita argumentativa na escola, gêneros como artigo de opinião, editorial e carta do leitor, que compreendem enunciados do domínio dos usos públicos da linguagem, são possibilidades

revestidas de grande valor pedagógico para ensinar o aluno a argumentar. Dentre esses gêneros, destaca-se o artigo de opinião, que é solicitado, com frequência, em produções textuais em sala de aula no Ensino Médio e no contexto da Olimpíada de Língua Portuguesa realizada em solo brasileiro.

Conforme entendemos aqui, o artigo de opinião, como todo e qualquer gênero textual/discursivo, possui características e finalidades específicas. De acordo com Santos-Marques (2020), a sua finalidade é a exposição da opinião do produtor acerca de um determinado assunto de relevância social. Na defesa da opinião, o produtor de um artigo de opinião necessita mobilizar a argumentação para analisar, avaliar e responder questões de interesse social (SANTOS-MARQUES, 2020).

Como se trata de um gênero da esfera jornalística, e dadas as características que o constituem, acreditamos que o trabalho com o artigo de opinião pode cumprir o importante papel de estimular a criticidade e de desenvolver a leitura de mundo do aluno, e, por conseguinte, de potencializar a sua capacidade argumentativa. Quando um trabalho de produção textual com esse gênero é concebido como atividade processual, interlocutiva e dialógica, e assentado numa proposta metodológica como a sequência didática, as possibilidades de uma intervenção ser bem-sucedida se ampliam consideravelmente, uma vez que o trabalho sistemático e o acompanhamento das atividades pelo professor oferecem condições efetivas para que os alunos possam ser assistidos em suas dificuldades e necessidades de produção escrita.

Sequências didáticas: um caminho para o trabalho com produção textual na escola

A sequência didática é um procedimento didático-metodológico para o trabalho com a produção textual fundamentado na abordagem de gêneros textuais proposta pela didática das línguas do Grupo de Genebra, reportados aqui a partir das formulações de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

Vislumbrando o processo de ensino-aprendizagem assentado em um trabalho com gêneros textuais, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) defendem a proposta de sequências didáticas a partir da combinação de modos de agrupamentos, com base

em três critérios, a saber: a) domínio social da comunicação a que pertencem; b) capacidades de linguagem envolvidas na produção e compreensão desses gêneros; c) sua tipologia geral.

Esses agrupamentos estruturam o ensino, didaticamente, como forma de orientar não só o professor no processo de ensino, mas também a aprendizagem do aluno em relação ao domínio da leitura e da escrita de um gênero. Conforme o direcionamento dos autores, a sequência didática é “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um determinado gênero textual oral ou escrito, [...] permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97).

Na proposta formulada pelos autores, uma sequência didática se divide em quatro partes: *a apresentação da situação; a primeira produção; os módulos; a produção final*⁷. Essa composição das sequências didáticas permite ao aluno e ao professor compartilharem a proposta de produção do gênero com maior clareza. Ela possibilita, ainda, o entendimento do docente sobre as capacidades dos aprendizes e o atendimento de suas demandas no planejamento, de modo a conceber o percurso de produção do gênero trabalhado a partir do cotejamento da produção final com a produção inicial.

Os autores sublinham que, sem considerar as especificidades e as dificuldades que cada gênero apresenta, ainda é muito comum perceber o ensino de produção de texto sendo realizado por meio de um procedimento único e global, como se todos os gêneros textuais fossem iguais (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004). O ensino pautado por essa perspectiva global impossibilita que o aluno tenha acesso às várias práticas de linguagem que estão implicadas em sua vida em sociedade.

Cabe à escola, então, oportunizar ao aluno o contato com diferentes práticas de linguagem, as quais, muitas das vezes, não são possíveis fora do contexto escolar. A preferência, segundo os estudiosos do grupo genebrino, são as práticas de linguagem que o estudante ainda não domina, visto que, na vida em sociedade, ele está imerso numa grande variedade de formas comunicativas. Como nos

⁷ Não iremos detalhar, neste momento, cada uma dessas etapas, porque iremos explorá-las melhor quando, mais à frente, reportarmos a proposta de sequência didática por nós implementada.

mostram Schneuwly e Dolz (2004), a escola é um lugar autêntico para se utilizar e produzir textos, tornando-se um ambiente propício para o aluno ter acesso a uma significativa porção da diversidade textual que circula socialmente.

Ainda segundo esses autores, sempre deve-se ressaltar a situação de produção e de circulação dos textos, com a finalidade de que o aluno construa, paulatinamente, o seu texto e perceba a função social dessa produção. Isso possibilita, portanto, que o estudante conheça e domine os recursos da língua como “instrumentos” que o habilitam a fazer escolhas de linguagem de modo consciente, com vistas a dar conta de suas finalidades de produção, interação e atuação social. Tal direcionamento, que pode ser pensado a partir do trabalho com gêneros como o artigo de opinião, representa, assim, uma maneira de contribuir para que o discente possa ter uma participação ativa nas práticas sociais e se torne um sujeito capaz de se posicionar de forma consciente e crítica.

Metodologia

Este empreendimento investigativo em que procuramos descrever e analisar uma experiência de intervenção pedagógica com o gênero artigo de opinião em aulas de produção de textos, em contexto pandêmico, com alunos do 2º ano do Ensino Médio, compreende uma pesquisa de natureza interpretativa e abordagem qualitativa, nos termos definidos por Laville e Dione (1999). Assumimos esse direcionamento de pesquisa porque nos interessa construir compreensões sobre a produção escrita argumentativa de um contexto específico de ensino, sem qualquer pretensão de estabelecer quantificações e generalizações. Assumimos, portanto, um direcionamento comum a diversas investigações dessa natureza, em ciências humanas, que se centram na descrição e análise de uma experiência de pesquisa interventiva específica.

Dado o seu viés interventivo em sala de aula de Língua Portuguesa da educação básica, o presente estudo se caracteriza, também, como uma pesquisa de campo, a qual foi realizada em uma turma de Ensino Médio de uma escola da rede estadual. Considerando as restrições do isolamento social necessárias ao

enfrentamento da proliferação da contaminação pelo vírus da COVID-19 em 2020, o campo da nossa pesquisa compreendeu o espaço de uma sala virtual do aplicativo *Google Meet*, onde foram realizadas as aulas remotas síncronas durante o período da intervenção proposta.

Os participantes da nossa pesquisa interventiva foram 31 alunos do 2º ano do ensino médio de uma escola localizada em uma cidade do interior do estado do Rio Grande do Norte. A escolha da referida turma se deu pelo fato de o perfil desses alunos já ser conhecido pelo primeiro autor deste texto, que atua na escola, como professor, há quase dez anos, e tem percebido a necessidade de implementação de projetos didáticos que contribuam com o ensino e a aprendizagem da produção escrita

No desenvolvimento da intervenção, pudemos contar, inicialmente, com a participação de dezessete alunos da turma, pois nem todos conseguiram acompanhar as aulas no contexto remoto, principalmente pela falta de equipamentos e/ou do acesso à internet). Dos dezessete discentes que iniciaram o projeto didático, cinco deles desistiram no percurso, alegando falta de tempo para participar dos encontros. Dos doze que ficaram até o final da implementação da proposta de intervenção, apenas cinco conseguiram participar do processo de produção textual como proposto na sequência didática. Além de alegarem falta de tempo para se dedicarem às atividades de escrita solicitadas, os alunos apontaram que estavam enfrentando problemas com o uso de recursos tecnológicos (celular ou computador) e de conexão à internet. É preciso ponderarmos aqui que, como a maioria dos estudantes desse contexto de ensino são filhos de pais sem muitas condições financeiras, o uso de computadores (quando não do celular) para o acompanhamento de aulas e a realização de atividades tinha, muitas vezes, que ser compartilhado com mais de um dos filhos, de modo a dificultar o pleno atendimento às demandas de atividades do professor. Esse contexto de dificuldades e até de esgotamento em virtude do tempo de exposição a equipamentos eletrônicos, aliado a um certo desânimo em relação ao trabalho de escrita e reescrita, acabou contribuindo para que a maior parte dos discentes acabasse não encontrando motivação, tempo e entusiasmo para participar de todas as atividades solicitadas no

decorrer da experiência de intervenção realizada.

Uma vez que as aulas foram realizadas no aplicativo *Google Meet*, e que por meio dele não seria possível o envio e o recebimento de atividades ao aluno, foi criado um grupo de WhatsApp para esse fim, bem como foram disponibilizados os e-mails pessoais de todos os sujeitos envolvidos para o cumprimento dessa intervenção pedagógica. Para o desenvolvimento das aulas seguindo a proposta de sequência didática, foi necessário construir, conjuntamente com os alunos, um cronograma de encontros que seriam realizados, de forma síncrona. Na proposição de cronograma construído, foram previstos sete encontros, com agendamento de dias e horários, conforme o horário de aulas estabelecido pela escola.

Quanto ao registro e à geração de dados da pesquisa realizada, utilizamos a produção textual dos alunos em suas versões produzidas no decorrer da implementação da sequência didática.

No exame das produções dos alunos, recorreremos ao cotejo de textos, conforme concebido por Geraldi (2012), como procedimento de análise em pesquisas no campo dos estudos da linguagem. Nesse sentido, nosso trabalho analítico considera o exercício de cotejar as produções textuais nas versões elaboradas pelos estudantes no decorrer da sequência didática.

Feitos esses apontamentos sobre o percurso metodológico, seguimos com a descrição e análise do trabalho de intervenção com sequência didática por nós implementado.

A produção textual do artigo de opinião no ensino de língua portuguesa: descrição e análise de uma experiência de intervenção por meio de sequência didática

Nesta seção do nosso trabalho, direcionamos nosso foco para a descrição e análise da experiência de intervenção pedagógica com o gênero artigo de opinião em aulas de produção de textos, em contexto pandêmico, com alunos do 2º ano do Ensino Médio. A partir da descrição e análise realizadas, buscamos evidenciar contribuições do trabalho com a sequência didática do gênero artigo de opinião para a concretização da finalidade de ampliar a capacidade argumentativa do discente.

Assim sendo, esta seção contempla, em um primeiro momento, a descrição da proposta de intervenção, assentada na metodologia de sequência didática, elaborada pelo professor (primeiro autor deste artigo) para ser implementada em aulas remotas de Língua Portuguesa . Em um segundo momento, ocupamo-nos da análise de um par de textos (a versão inicial e a versão final do artigo de opinião) de um dos alunos participantes da pesquisa, com vistas a evidenciar contribuições do trabalho com a sequência didática do gênero artigo de opinião para a concretização da finalidade de ampliar a capacidade argumentativa do aluno. Passemos, pois, à descrição da experiência.

A descrição da experiência de intervenção por meio de sequências didáticas

Nossa proposta de intervenção, conforme já mencionado, se assenta na metodologia da sequência didática como possibilidade de trabalho com os gêneros textuais, tal como concebida na organização estrutural defendida pelo Grupo de Genebra. Compartilhamos, pois, da compreensão de que o trabalho com os gêneros pode funcionar como um quadro organizador para o ensino da produção escrita (DOLZ; GAGNON; DECÂNDIO, 2010), também para as práticas de produção textual do gênero artigo de opinião no contexto de aulas remotas, ainda que implique particularidades e dinâmicas próprias das condições de realização de aulas em contexto pandêmico.

É importante esclarecer que, inicialmente, pensamos a proposta de intervenção pedagógica para um contexto escolar presencial, todavia, a sua realização conforme previsto ficou inviável devido à necessidade do isolamento social provocado pela COVID-19. Assim, fez-se necessária sua adaptação para aplicação no contexto de aulas remotas. Então, sua aplicação se deu através dos recursos tecnológicos digitais, por meio da criação de uma sala de aula virtual, recorrendo ao aplicativo *Google Meet*.

Buscando implementar a estrutura de sequência didática conforme concebida por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), realizamos a proposta de intervenção pedagógica, sistematizando-a em 4 momentos, conforme sintetizamos no quadro a

seguir.

Quadro 1 – Síntese da proposta de intervenção com a sequência didática implementada

1º Momento	<p>APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Convite aos alunos para participarem da pesquisa; - Contextualização da proposta de intervenção (apresentação da proposta, com foco nos termos para participação dos alunos e de como seria o processo); - Sensibilização dos alunos para o trabalho com o gênero artigo de opinião; - Incentivo a leituras de artigos de opinião e outros gêneros argumentativos; - Realização de discussões sobre argumentação, posicionamentos e embate de vozes; - Levantamento e escolha da temática a ser trabalhada na produção escrita.
2º Momento	<p>PRODUÇÃO INICIAL – preparação e elaboração</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprofundamento das discussões sobre argumentação, a partir do gênero notícia; - Solicitação de realização de pesquisa em sites de jornais, revistas e blogs, sobre a temática em questão “assédio e o abuso sexual de crianças e adolescentes no nosso município”, com vistas à aproximação dos alunos em relação ao conteúdo que seria abordado na produção escrita; - (Re)conhecimento do artigo de opinião e de seu contexto de produção e de circulação na esfera social; - Atividade de produção escrita inicial – a atividade foi realizada em casa e as produções foram enviadas por e-mail para análise do professor.
3º Momento	<p>MÓDULO 1</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de atividades de leitura e análise de artigos de opinião; - Reconhecimento do contexto de produção, possíveis interlocutores, mecanismos de coesão, coerência e progressão temática do texto; - Identificação das teses defendidas pelos autores dos textos lidos – considerando o foco no aprofundamento da compreensão sobre produção de textos argumentativos, foram realizadas também, nesse momento, atividades de leituras e de análise com outros gêneros que explorassem a argumentação.
	<p>MÓDULO 2</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de atividades de leitura e análise do artigo de opinião; - Realização de estudo sobre organização, estrutura e características do gênero; - Realização de atividades que envolvessem a exploração da organização estrutural do gênero – utilizamos, por exemplo, uma atividade em formato de quebra-cabeça, para que os alunos pudessem reorganizar, na tela da lousa digital, as partes constitutivas do artigo de opinião que estavam em peças separadas e desordenadas.
	<p>MÓDULO 3</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudo sobre teses, tipos de argumentos, organizadores textuais, modalizadores discursivos e aspectos linguísticos, para que os alunos se apropriassem de conhecimentos sobre esses aspectos e passassem a incorporá-los nas suas produções; - Retomada da discussão sobre a temática “assédio e o abuso sexual de crianças e adolescentes no nosso município”, desenvolvida na produção inicial, para que os estudantes recuperassem o domínio dos conteúdos e pudessem (re)elaborar seus dizeres.
4º Momento	<p>MÓDULO 4</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discussão sobre as múltiplas vozes que podem ser convocadas, pelo produtor, na tessitura do texto, bem como acerca das formas de convocação dessas vozes. - Realização de estudo de um dos artigos produzidos (na escrita inicial) pelos participantes da pesquisa, com vistas a explorar aspectos como características do gênero, teses, argumentos e interlocutor.
4º Momento	<p>PRODUÇÃO FINAL – escrita, revisão e reescrita</p> <ul style="list-style-type: none"> - Solicitação da escrita da produção final – nesse momento, orientamos os alunos quanto à necessidade de: i) sustentarem um ponto de vista, ii) usarem diversos argumentos, iii)

	levarem em conta contra-argumentos, iv) usem elementos articuladores, e iv) concluírem o texto reforçando a posição tomada; - Análise da produção final – realizamos leitura e análise dos textos construídos pelos alunos na solicitação da produção final, no intuito de aprimorar a escrita final; - Reescrita do texto e entrega da versão final.
--	---

Fonte: Elaborado pelos autores.

Cumpramos esclarecer que as produções dos alunos foram realizadas individualmente, como forma de perceber o progresso de cada um no processo de escrita, e o desenvolvimento da capacidade argumentativa. Sublinhamos, também, que, considerando que a intervenção foi realizada em contexto de aulas remotas, as produções (escritas e reescritas) foram encaminhadas para serem realizadas como atividades assíncronas, e não em sala de aula virtual, de forma síncrona. Nessa etapa, as atividades eram enviadas pelos alunos para o e-mail do professor. A devolutiva e a orientação do professor, no processo de revisão e reescrita do texto dos alunos, se davam, também, por e-mail.

Apesar de que, conforme sinalizado na seção de metodologia, apenas cinco alunos terem realizado todas as solicitações de escrita, incluindo, no caso, a produção final, é possível perceber que esses estudantes sinalizaram progressos na capacidade argumentativa na produção do artigo de opinião. Os resultados positivos desse proceder, concebido de forma sistematizada e cuidadosa, encontram-se ilustrados, na seção a seguir, na qual trazemos a análise do desempenho de um dentre os alunos participantes da experiência de intervenção que escreveu e reescreveu a versão final do artigo de opinião. A escolha da produção textual desse aluno considerou, portanto, o fato dele ter participado ativamente da intervenção realizada e de ter escrito e reescrito a versão final.

O cotejo da produção textual do aluno: em foco a capacidade argumentativa

Neste momento, concentramos nossa atenção na análise do desempenho de um dos participantes da pesquisa, considerando o cotejo da produção textual do artigo de opinião antes e depois do trabalho interventivo realizado. A intenção aqui, com a ilustração de um caso, é evidenciar contribuições do trabalho com a sequência didática do gênero artigo de opinião para a concretização da finalidade de

ampliar a capacidade argumentativa do aluno. Nesse sentido, procuraremos focalizar, nas duas versões reproduzidas a seguir, como o aluno mobilizou a argumentação diante da temática proposta, considerando-se, conforme trabalhado nos módulos da sequência implementada, a posição assumida, os argumentos utilizados e organizadores textuais e modalizadores empregados.

Quadro 2 – Versões inicial e final do artigo de opinião produzido pelo aluno⁸

Versão inicial do artigo de opinião	Versão final do artigo de opinião
<p>“Foi com Consentimento, não foi só por mim”</p> <p>Nos dias de hoje, nos deparamos cada vez mais com, a violência e exploração sexual de crianças e adolescentes, tanto em nossa cidade como no nosso país. Esse tipo de coisa está <u>Infelizmente</u> se tornando uma triste realidade, mas o que mais vemos são casos que ocorrem na maioria das vezes dentro de nossa própria família, e vem das pessoas que menos esperamos, mas o que podemos fazer para contribuí, para que esses atos abusivos não ocorram?</p> <p>Sabemos que, em nossa sociedade temos, pessoas ruins e boas, pessoas essas que não temos conhecimento do seus pensamentos, intenções e possíveis atos, por isso vejo que em nossa cidade Já há um grande numero de abusos cometidos. <u>Uma pesquisa mostra</u>, que no ano de 2018 foram registrados 32 mil casos de abusos sexuais com crianças e adolescentes, segundo o jornal o Globo. Certamente isso nos mostra que que esse índice aumenta cada vez mais, de certo vemos que esses casos, não crescem somente aqui em Marcelino Vieira mas sim em todo o país. O abuso é algo muito serio e que não pode ser deixado de lado, temos uma lei que ampara, caso esse tipo de coisa aconteça lei de N° 8.069/1990 “Art.5 Diz que, nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”.</p> <p>Além disso observamos, que há muito tempo atrás não havia esse tipo de coisa com tanta frequência e <u>quando acontecia era muito encoberto pelos familiares</u>, era um verdadeiro tabu, não era levado a serio. Enfim observamos, que os casos de abusos sexuais</p>	<p>Se o abusador é de confiança, pena maior</p> <p>Nos dias de hoje, nos deparamos cada vez mais com a violência e exploração sexual de crianças e adolescentes, tanto em nossa cidade quanto em nosso país. Esse tipo de crime está, infelizmente, se tornando uma triste realidade. O pior de tudo isso são casos que acontecem, na maioria das vezes, dentro de nossa própria família, praticado por pessoas que menos esperamos. Diante dessa triste realidade, o que podemos fazer para que esses atos abusivos não ocorram? No mínimo, denunciar, além de lutarmos para que o abusador, por ser de confiança da vítima, possa pagar com maior rigor na forma da lei.</p> <p>Sem dúvida, a nossa sociedade é formada de pessoas boas e ruins. Talvez, o que não sabemos é distingui-las, em face do caráter, olhando apenas face a face. Talvez, por essa condição, já contabilize expressivo número de casos de abusos de crianças e adolescente praticados por pessoas conhecidas das vítimas.</p> <p>Uma pesquisa realizada pelo jornal O Globo, em 2018, mostra que foram registrados 32 mil casos de abusos sexuais com crianças e adolescentes, naquele ano. No ano seguinte, foram mais de 17 mil. Um verdadeiro absurdo. Isso nos mostra a vulnerabilidade das nossas crianças e adolescentes. É certo que esse tipo de violência não se restringe aos grandes centros urbanos, ele está presente nas pequenas cidades, como é o caso da nossa pacata Marcelino Vieira. O abuso de crianças e adolescentes é um problema muito sério e que não pode ser deixado de lado. A legislação brasileira já apresenta dispositivos que ampara a vítima e pune o agressor. No entanto, considero muito flexível, principalmente quando o abusador é alguém de confiança da vítima. <u>A Constituição Federal, no artigo 127 deixa bem clara</u> que o abuso, a violência e a exploração sexual de crianças e adolescentes serão punidos severamente. Conjugado a essa lei maior, temos o Estatuto da</p>

⁸ Os trechos sublinhados no quadro são destaques feitos pelos autores do presente artigo para orientarem o trabalho de análise.

<p>com crianças e adolescentes é um assunto a ser muito discutido e orientado. Portanto já deveria haver mais algumas políticas públicas que trouxesse mais orientações, informações, tanto para os pais, quanto para escola em si, para que desde cedo as crianças já tomem conhecimento, de que não devem confiar em pessoas estranhas e sempre relatar aos pais o que acontece ou aconteceu no seu dia. O estatuto da criança e do adolescente o ECA, juntamente com o código penal dispõem a proteção da criança e do adolescente contra todo e qualquer tipo de violência sexual. Em suma, Contudo que foi apresentado, vemos que a violência sexual não é brincado, não é uma coisa consentida pela pessoa que sofre o abuso, como eles falam quando são presos, foi com consentimento não foi só por mim, há sempre uma desculpa por parte dos abusadores. Vejo que temos que melhorar muitas coisas em nosso país, o tabu deve ser deixado de lado. Que hajam mais palestras informativas em escolas, em locais públicos e que as pessoas que cometem abusos sejam mais punidas, pelas autoridades, por fim diga não ao abuso ou a qualquer tipo de violência.</p>	<p>Criança e do adolescente que, em seu artigo 5º diz que, <i>“nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.”</i> Mesmo com todo esse amparo legal, casos de afronta aos direitos das crianças e dos adolescentes têm se tornado cada vez mais comuns, principalmente o abuso sexual infantil praticado dentro do convívio familiar e que tem sido o mais difícil de ser detectado e combatido, por serem de confiança tanto da vítima quanto de seus pais. Inevitavelmente, faz-se necessário ampliar o diálogo para que se criem leis mais duras no sentido de punir os agressores desse tipo de crime. O Governo Federal, através dos <u>Ministérios da Mulher e da Justiça</u>, enviou um projeto de lei à <u>Câmara dos Deputados</u>, com previsão do aumento pela metade a pena criminal para os crimes de abusos ocorridos com crianças e adolescentes, cometidos por pessoas de confiança da vítima, como parentes, amigos, vizinhos, dentre outros. <u>Segundo a ministra da Mulher, Damares Alves</u> e o <u>ministro da Justiça, André Mendonça</u>, a pessoa que praticou tal crime deve ser punida de forma mais severa quando se tratar de uma pessoa de confiança da vítima ou de seus pais, ou seja uma pessoa que convive constantemente com a família e que se aproveita da confiança que dispõe para praticar seu ato de violência. Contudo, esse projeto de lei não se aplica somente às pessoas de confiança da família, mas também, a todos os líderes religiosos, pessoas que trabalham na área da saúde, dentre outros. Os ministros citam como exemplo o caso do João de Deus, que teve repercussão nacional e internacionalmente. Portanto, defendo mais investimentos em políticas públicas que tragam mais orientações, informações, tanto para os pais, quanto para a escola em si, pois é o local onde se identifica a maioria das violências contra as crianças. O debate deve ser amplo e dialogado com todos os setores públicos e privados para que desde cedo as crianças possam se proteger e desconfiar, não somente dos estranhos, mas, principalmente, dos conhecidos. Denunciar atos de abusos deve estar entre as prioridades, assim como a proteção da criança e do adolescente. Uma punição ampliada para o agressor que usurpou da confiança da vítima ou de seus pais é a melhor forma de combater esse mal social que enoja a todo homem de bem.</p>
--	---

Fonte: Elaborado pelos autores.

Cotejando as versões do artigo de opinião produzido pelo aluno, percebemos que, na versão inicial, o produtor apresenta, mesmo que modo muito tímido ainda,

características próprias do gênero artigo de opinião, considerando, por exemplo, que ele aborda a temática proposta para debate (nesse caso, *o abuso sexual sofrido por crianças e adolescentes*, especialmente, no âmbito familiar), e demonstra certo domínio de meandros da argumentação.

Logo no primeiro parágrafo, o produtor do texto apresenta a temática e define seu posicionamento. O uso do advérbio “infelizmente” (linha 4), como elemento modalizador, corrobora para demarcar, textualmente, a expressão de indignação que ele manifesta em relação aos atos de violência, principalmente em relação àqueles que ocorrem dentro dos próprios lares. Além disso, o produtor finaliza o parágrafo suscitando um questionamento, (*o que podemos fazer para contribuí, para que esses atos abusivos não ocorram?*), o que denota uma estratégia de provocação do debate. Na versão final, o produtor mantém seu posicionamento contrário aos atos de violência, demonstra conhecer o contexto (local e nacional) em que se insere o problema e expressa uma certa preocupação com relação aos casos de abuso sexual praticados por familiares. O produtor finaliza o parágrafo trazendo novamente o questionamento feito na versão inicial, contudo, dessa vez, sugere alguns caminhos, por exemplo, denúncia e maior rigor na aplicabilidade das leis como forma de solucionar os casos de violência.

No desenvolvimento do artigo de opinião em sua versão inicial, o produtor convoca, em seu esforço de convencimento, vozes para sustentar o seu dizer, como ocorre quando ele menciona: “uma pesquisa mostra” (linhas 15 e 16). Observamos, contudo, que ele mobiliza uma voz a qual remete a uma fonte não identificada, o que, de certo modo, fragiliza a informação trazida para sustentar a defesa do seu ponto de vista. Embora o produtor mencione o jornal de divulgação da pesquisa (no caso, o jornal *O Globo*), não há nenhuma informação que revele a credibilidade da pesquisa mencionada (como, por exemplo, o título, a data, o pesquisador...). Mesmo assim, essa recorrência a outros discursos dá indícios de que o produtor reconhece que para argumentar se faz necessário mobilizar elementos advindos de outros textos (SANTOS-MARQUES, 2020). Em outro momento, o produtor sugere que, no passado, os casos de abuso que ocorriam eram escondidos pelas famílias das vítimas (linhas 31 e 32), sem, porém, apresentar, no texto, uma fonte que permita

respaldar essa afirmação.

Chama-nos atenção, ainda no desenvolvimento da versão inicial, a presença de vozes de autoridades, como é o caso do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que aparece citado duas vezes como uma voz de autoridade para dar respaldo ao dizer do produtor. O produtor reporta o amparo legal do ECA, com o objetivo de sustentar a defesa de que o documento representa uma forma de inibir a prática do crime de abuso. Isso demonstra que o produtor, como sugere Santos-Marques (2020), mobiliza argumentos de autoridade para sustentar a defesa de posições que assume no texto, com vistas a obter uma maior adesão do leitor.

Já na versão final, podemos perceber que o desenvolvimento do texto se estrutura mediante a construção de parágrafos mais longos e com argumentos densos e mais elaborados. Nesse desenvolvimento, o dizer do produtor é fortalecido a partir do diálogo com a Constituição Federal (linha 31), com remissão a projetos de leis dos ministérios da Mulher e da Justiça (linhas 49 e 50) e a falas da ministra Damares Alves (linha 54) e do ministro André Mendonça (linha 55). Em todos esses casos, temos a manifestação de um dialogismo marcado, um entrecruzamento de discursos que se completam (MORETTO, 2013), o que representa, assim, uma sinalização de maturidade do produtor na construção argumentativa do texto, uma vez que ele mobiliza diversas vozes que convergem para sustentar as posições assumidas, resultando, portanto, em uma produção textual mais consistente e convincente.

Observamos ainda que, na construção argumentativa do artigo em sua versão final, o produtor apresenta um argumento pelo exemplo, quando menciona “o caso do João de Deus”, demonstrando, dessa forma, remissão a leituras e a situações/casos que se relacionam à argumentação que vai sendo tecida. Nesse sentido, é possível perceber o fortalecimento da posição defendida pelo produtor do artigo, o que indica uma potencialização *da capacidade argumentativa* do produtor (DOLZ, 1996; DOLZ; SCHNEUWLY; PIETRO, 2004).

Quanto à conclusão do artigo, observamos que, na primeira versão, o produtor declara que a problemática da violência sexual *não é brincadeira* e defende que as informações precisam chegar de forma mais ampla para a população, bem

como que a justiça precisa ser mais efetiva nas punições. Já na versão final, o produtor amplia visualmente o escopo da discussão, argumentando na direção da existência de mais políticas públicas voltadas à divulgação de informações sobre o assunto e defendendo que o diálogo sobre a temática deva perpassar todos os setores da sociedade. Além disso, ele defende que as denúncias e a proteção às vítimas sejam prioridades para a justiça, como também que a punição seja mais efetiva para os agressores. Nesse sentido, a posição assumida e a argumentação construída pelo produtor ficam claramente mais sólidas e consistentes na versão final do artigo.

Ainda que o cotejo aqui realizado não esgote todas as possibilidades de exploração da atividade argumentativa nas duas versões recortadas, percebemos que ocorre um aperfeiçoamento da capacidade de argumentar do produtor como resultado do trabalho interventivo proposto a partir da metodologia de sequência didática. Isso ocorre porque podemos constatar que, na segunda versão, o produtor conseguiu (re)elaborar melhor o seu ponto de vista e fundamentá-lo com base em argumentos mais sólidos e consistentes, que corroboram para o convencimento do leitor.

Conclusão

Neste texto, nosso objetivo foi descrever e analisar uma experiência de intervenção pedagógica com o gênero artigo de opinião em aulas de produção de textos, em contexto pandêmico, com alunos do 2º ano do ensino médio de uma escola pública. Desse modo, buscamos evidenciar contribuições do trabalho com sequência didática do gênero artigo de opinião para a concretização da finalidade de ampliar a capacidade argumentativa desses alunos.

Ancorados em estudos sobre produção textual como atividade processual e interlocutiva, bem como na abordagem de gêneros e na metodologia das sequências didáticas formuladas por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), desenvolvemos uma investigação com viés interventivo com o público-alvo.

A análise aqui realizada aponta que boa parte das dificuldades apresentadas na produção inicial do aluno foi superada, gradualmente, durante o processo interventivo realizado por meio da sequência didática, de modo que o produto final do artigo de opinião produzido resultou em uma versão final mais adequada em relação à organização e ao funcionamento do gênero e às finalidades de uma interação comunicativa escrita mas bem-sucedida. Esses resultados são, portanto, um indício do desempenho apresentado pelos alunos que tiveram participação ativa e efetiva no decorrer do trabalho interventivo proposto.

Concluimos que, a despeito das dificuldades enfrentadas no contexto de aulas remotas, um trabalho de produção textual bem sistematizado, a partir de uma proposta de intervenção cuidadosamente elaborada e implementada, centrada em gênero textual de interesse dos alunos, contribui efetiva e positivamente para a finalidade de desenvolver a capacidade argumentativa do alunado.

Referências

ANTUNES, I. *Aula de Português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ANTUNES, I. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BESSA, J. C. R.; OLIVEIRA, J. A. A constituição dialógica na produção textual do gênero carta do leitor no ensino médio. *Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão*, v. 9, n. 16, p. 170-193, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistaeducplings/article/view/6570>. Acesso em: 5 fev. 2023.

DOLZ, J. M. Learning argumentative capacities: a study of the effects of a systematic and intensive teaching of argumentative discourse in 11-12 year old children. *Argumentation, Netherlands*, n. 10, p. 227-251, 1996. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/BF00180727>. Acesso em: 5 fev. 2023.

DOLZ, J. M.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. *Produção escrita e dificuldades de aprendizagem*. Campinas: Mercado das Letras, 2010.

DOLZ, J. M.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. M. (org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

DOLZ, J. M.; SCHNEUWLY, B.; PIETRO, J. F. Relato da elaboração de uma sequência: o debate público. *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. M. (org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004. p. 247-278.

GERALDI, J. W. *A aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2015.

GERALDI, J. W. Heterocientificidade nos estudos linguísticos. *In*: GEGe - GRUPO DE ESTUDOS DOS GÊNEROS DO DISCURSO. *Palavras e contrapalavras: enfrentando questões de metodologia bakhtiniana*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012. p. 19-39.

GERALDI, J. W. Passando em revista ideias sobre o ensino de língua portuguesa: uma entrevista com João Wanderley Geraldi. *Diálogo das Letras*, Pau dos Ferros, v. 6, n. 1, p. 490-496, 2017. Disponível em: <http://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/968>. Acesso em: 05 fev. 2023.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MAFRA, G. M.; BARROS, E. M. D. Revisão coletiva, correção do professor e autoavaliação: atividades mediadoras da aprendizagem da escrita. *Diálogo das Letras*, Pau dos Ferros, v. 6, n. 1, p. 33-62, 2017. Disponível em: <http://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/872>. Acesso em: 05 fev. 2023.

MORETTO, M. *Produção de textos em sala de aula: momento de interação e diálogo*. Jundiaí: Paco editorial, 2013.

OLIMPÍADA de língua portuguesa. São Paulo: Escrevendo o Futuro, [2023]. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/concurso>. Acesso em: 10 nov. 2022.

OLIVEIRA, J. A.; BESSA, J. C. R. A construção argumentativa do dizer do aluno na produção textual escrita no ensino médio. *(Con)Textos Linguísticos*, Vitória, v. 14, n. 29, p. 801-820, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/32357>. Acesso em: 5 fev. 2023.

SANTOS-MARQUES, I. B. A. *Argumentação, cidadania e participação social: o gênero discursivo artigo de opinião na olimpíada*. São Paulo: Escrevendo o futuro, 2020. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista>

SILVA, J. J.; OLIVEIRA, J. A.; BESSA, J. C. R.

A produção do artigo de opinião em contexto pandêmico: uma experiência de intervenção com sequência didática

/artigos/artigo/2745/argumentacao-cidadania-e-participacao-social-o-genero-discursivo-artigo-de-opiniao-na-olimpiada. Acesso em: 5 fev. 2023.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. M. Os gêneros escolares - das práticas de linguagem aos objetos de ensino. *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. M. (org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 71-94.

SILVA, J. J. da. *Proposta de intervenção para o ensino de escrita do gênero artigo de opinião: entre relatos e reflexões em perspectiva dialógica*. 2021. 214 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2021. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10958555. Acesso em: 5 fev. 2023.

SUASSUNA, L.; LEITÃO, A. K. G. A didatização da escrita por licenciandos do curso de Letras-Português da UFPE. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 8, n. 3, p. 12-39, 2018. Disponível em:

<http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/1195>. Acesso em: 5 fev. 2023.

Recebido em: 11 dez. 2022.

Aprovado em: 13 fev. 2023.

Revisora de língua portuguesa: Patrícia Cardoso Batista
Revisora de língua inglesa: Débora Cristina Monteiro Pena
Revisor de língua espanhola: Damián Díaz

